

Blog de Papel

HENRIQUE MORGANTINI
henriquemorgantini@gmail.com



“A corrupção dos governantes quase sempre começa com a corrupção dos seus princípios”
Montesquieu

O secretário, o sócio da esposa, a esposa e o vídeo de ouro

Jarleo Valverde é diretor de Comunicação da Prefeitura Municipal de Anápolis, durante a gestão de Pedro Sahium. Antes, era sócio de uma empresa de comunicação, com Divino Costa, ex-empregado da retransmissora Globo local. Divino Costa foi brilhante cinegrafista da emissora. Ambos possuem grandes conhecimentos em suas áreas, o que fazia da dupla algo quase perfeito. Enquanto um comercializava e criava, o outro produzia e executava. Tudo caminhando perfeitamente. É um caminho natural ex-empregados de empresas de comunicação pegar suas economias e reservas trabalhistas e montarem suas próprias produtoras. Assim fizeram Divino Costa e Jarleo Valverde. Uma união sadia e feliz.

Jarleo Valverde optou, o que pode ser até considerado normal do ponto de vista empresarial e contábil – e até mesmo afetivo – colocar a empresa que abriu com Divino Costa em nome da sua mulher, Nancy Barbosa de Oliveira. Era ela, e ainda é ela, quem é dona da empresa, com 70% das cotas. Coube a Divino Costa os 30% restantes. Nancy Costa é uma empresária de um razoável conhecimento na área de gestão empresarial, tendo em vista que, além desta sociedade, ela ainda é dona de outras três empresas. Até na área de construção civil Nancy Oliveira atua. Definitivamente versátil, de tijolo a ilha de edição, é com ela mesmo.

Jarleo Valverde, como diretor de comunicação de Pedro Sahium, licitou a produção de um vídeo promocional da cidade de 15 minutos. O objetivo do material é a divulgação das potencialidades anapolinas e, claro, mostrar os avanços do município através da gestão que Pedro Sahium vem cometendo a Anápolis. Sahium ainda ameaça encontrar coisas boas na sua administração, cassada, desorganizada, leviana, entre outros acontecimentos. E ainda quis por tudo isto em um vídeo.

Jarleo Valverde empenhou verba de R\$ 31.300,00 vinda diretamente do Gabinete do Prefeito para a realização deste vídeo. Foi o gabinete do prefeito quem pagou pela realização do documentário de 15 minutos. Está no empenho que a verba é do Gabinete.

Quem ganhou a parada foi, ninguém mais ninguém menos que a empresa Interbrasil Comunicação e Eventos Ltda. A Interbrasil pertence ao ex-cinegrafista Divino Costa, conhecido no meio profissional que milita – muito carinhosamente – como Divino Dez. É dele a empresa, ao lado de Ismene Costa. Divino é sócio de Nancy Oliveira, mulher Jarleo Valverde. Uma união feliz e, agora, altamente rentável.

O sócio de Jarleo Valverde venceu uma licitação. Na pior das análises, o sócio da mulher de Jarleo venceu uma licitação.

Divino “Dez” Costa é uma figura diferenciada. Simpático e bonachão é quase sempre a certeza de alegria quando encontrado em eventos profissionais. Quem o encontra tem a certeza de que vai ganhar um carinhoso abraço e um sorriso sincero. Divino Dez é destes caras que sorriem de tudo e para tudo. Está sempre de bem com a vida.

Essa alegria tinha de ter uma explicação. E, agora, pelo menos agora, tem uma explicação de mais de R\$ 30 mil. Mas Divino Costa não pode ser apontado como o mentor intelectual desta façanha. Ele possui apenas 30% das ações na empresa que divide com Nancy “Construtora” Oliveira. Lá, quem manda é ela. E “ele”.

A quantidade de imoralidade não cabe neste espaço. As ilegalidades também não. Vamos a algumas das principais delas. Por importância.

Jarleo Valverde coletou assinatura do prefeito, já que a verba saiu diretamente de seu gabinete, para contratar uma empresa “coirmã” a fim de realizar um vídeo. Ele poderia até argumentar com inocência transcendente que a empresa nada lhe tem a ver, é de um sócio seu, aliás, sócio de sua mulher em uma outra empresa. Divino Costa é a ponte que une os R\$ 31.300,00 às mãos ávidas de Jarleo Valverde. Eu disse que ele “poderia argumentar”.



NA SEQÜÊNCIA, AS PERSONAGENS DA NOVELA: Jarleo Valverde, Pedro Sahium, e as potencialidades de Anápolis a serem mostradas em vídeo



Juntamente com este contrato com a Interbrasil para a concepção deste vídeo, a prefeitura ainda empenhou pagamento para que uma empresa fizesse propaganda volante. Propaganda volante é aquela do tipo o “carro do doce de Nerópolis que vem passando na sua porta”. Empenhou, por três carros que deveriam rodar a cidade fazendo este barulho infernal falando bem da prefeitura, a quantia de R\$ 77.817,60. Ganha um doce, de Nerópolis, aquele que trouxe à redação deste jornal uma prova de que já ouviu em sua porta um dos carros. O doce é a escolha do felizardo.

Calma, semana que vem tem mais.

Não pode mais.

Isto porque ambas as “empresas” de comunicação, que possuem um sócio em comum, funcionam no mesmo endereço. Não existem duas empresas coabitando a mesma sala no mesmo segmento. Elas estão, de acordo com documentos oficiais da Receita Federal, vivendo sob o mesmo teto e sobre o mesmo chão. Existe uma única empresa somente, que atua sob o comando de Divino Costa e Jarleo Valverde, este à distância. Nominalmente habi-

tam o mesmo espaço Divino e Ismene Costa e Nancy Oliveira. Famílias prósperas e unidas que conseguiram vencer uma licitação cujo gestor do negócio é sócio de um e marido de outra. Amizades prósperas.

O vídeo cujo prefeito empenhou o pagamento é um assalto inviabilizado. O valor cobrado é uma infâmia do ponto de vista prático, tendo em vista que os valores praticados resumem-se em cobrar mais de R\$ 2 mil por cada minuto de vídeo exibido. Faça as contas:

R\$ 31,300 mil dividido por 15 minutos perfazem R\$ 2.086,66.

Para se ter uma idéia do que isto significa, o filme “A Bruxa de Blair” foi feito com um valor atualizado e cambiado de R\$ 110.000,00. A obra, sensação do cinema, possui 88 minutos de duração. Portanto, consumiu R\$ 1.250,00 por minuto. O filme, lançado em 1999, arrecadou nos cinemas do mundo algo em torno de US\$ 202 milhões. Isto são dólares mesmo, algo por volta da casa dos R\$ 420 milhões. O vídeo do sócio da mulher de Jarleo Valverde mostrando os feitos do chefe Sahium deve ficar bom demais.

Apenas um adendo ainda dentro do tópicos “preços”: uma hora de sobrevôo a bordo de um helicóptero sai em torno de R\$ 3,5 mil. Sem chorar, sem pedir desconto, sem tentar usar o prestígio de alguém para conseguir um abatimento. Com uma hora de voo é possível fazer material cinematográfico para ser usado em pelo menos cinco peças diferentes. No entanto, o uso de imagens aéreas, neste caso, corresponderia a apenas pouco mais de 10% do orçamento final. Estou falando: este vídeo deve ficar lindo.

Como já disse, além de superfaturado, o vídeo é uma jóia rara e inviabilizada. É como encontrar uma pedra de diamante do tamanho de um mamute. É um achado de beleza e uma preciosidade nata, mas não se tem o que fazer com ele. Para onde a prefeitura pretendia levar um vídeo de 15 minutos? Será que gostaria de exibir este material em praça pública? Ou entre o Jornal Nacional e a novela? Não há o que se fazer com um vídeo institucional que tinha como premissa, de acordo com o empenho previsto no Tribunal de Contas dos Municípios a de “informar a população das potencialidades de Anápolis”.

Como a população poderia ficar sabendo da existência deste vídeo? E como este vídeo pode convencer um anapolino de que sua cidade é a que está na tela e não a que ele conhece e tem contato todos os dias? Queria ver como se sentiriam os moradores do Bom Clima, Filostro Machado, Anápolis City, Jundiá, Centro, Frei Eustáquio, Giovane Braga, Jardim Ana Paula, Vila Góis, entre outros quando o vídeo começasse a mostrar as “potencialidades” anapolinas, made in Pedro Sahium e sua turma de realizadores. Um achado este vídeo, um achado. Ia ter pedrada no telão, com certeza e no mínimo.

Não resta dúvida que esta atual gestão municipal em Anápolis tem uma grande potencialidade: a de produzir confusão, rolos e desmandos com o dinheiro público. Sem dó, nem piedade.

Certamente a parte que mostra a cidade sofrendo com a malha viária não estará no vídeo. Uma entrevista com os aposentados morrendo de fome, com salários atrasados não deve estar no vídeo. O promotor, o juiz e os desembargadores que analisam e condenam as mazelas e lambanças de Sahium no Mercado do Produtor não devem ser entrevistados e aparecer no vídeo. Também não devem estar no vídeo os moradores da Vila Góis, se contorcendo de indignação pela transformação da Praça Cônego Trindade em um estacionamento.

Eu também não posso ser exigente e querer mostrar tudo. Afinal, o vídeo tem apenas 15 minutos. Bobeira minha...

O fato é que coisas nunca antes vistas de forma tão primária e ridícula agora fazem parte do dia-a-dia. Um secretário que contrata o próprio sócio da esposa para fazer um vídeo de ouro. Um prefeito que assina por tudo isto, abençoando este contrato, sem saber do que se tratava (estou aqui dando a chance de o prefeito cassado, em exercício, não saber do que se tratava quando assinou a autorização de empenho. O que faz dele um inábil e não um mau gestor doloso). E, por fim, tudo à luz do dia, com documentação correta, tudo em cima, como se fosse a coisa mais lícita e normal do mundo.

A esta administração que vem desgraçando a cidade de Anápolis em velocidade assustadora falta uma porção de coisas, mas o principal delas é um único conceito: seriedade.